

Secretario da Redacção
DR. CONSTANTINO CUMANO
EDITOR
MARIO BRANCO
COMPOSTO E IMPRESSO NA
REGIONAL EDITORA L.^a - FARO

A IDEIA REPUBLICANA

SEMANARIO

Director: DR. ANTONIO AGOSTINHO

ADMINISTRADOR
MARIO RIBEIRO BENTO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça Alexandre Herculano, 26
Propriedade do Grupo Editor de
«A IDEIA REPUBLICANA»

Erros passados...

A política portuguesa, de há bastantes anos para cá, tem sido apenas uma sucessão de equívocos — deveras lamentavel.

Só assim podemos explicar que, procurando o mesmo objectivo, albergando os mesmos ideais, os políticos não hesitassem em travar as mais cruentas lutas — como se fossem absolutamente incompatíveis os fins que pretendiam atingir.

Divergências de critérios nos meios a empregar?

Elas só podiam ser, honestamente, motivo de serenas discussões.

Mais conservadores ou radicais, os políticos sinceros e honestos, pondo acima de tudo os interesses da grei, deviam evitar as situações irreductíveis — situações em que se encontravam, com uma frequência lastimavel, simplesmente por equívocos e por faltas de tino.

Considerando baixeza toda a transigência e não vendo que todas as violências comprometiam, os políticos republicanos mesmo, até os de mais aparente sensateza, preferiram sempre, a uma honesta e fria análise, a uma serena discussão que levaria a um intelligente accordo — a aceitação, pura e simples, dos modos de ver que uma vez enunciaram.

Isto foi hontem e hoje, na monarchia e na república.

A transigência mais necessária e intelligente, nunca a fez um governo, nunca a fez uma opposição. Porque esta julgava-a covardia e aquelle — um rebaixamento.

Por esta maneira, os governos eram levados á violência; as opposições ao obstructionismo e, não raras vezes, á revolução; o país ao desespero, á indisciplina e ao ódio.

Quanto custaram estes equívocos criminosos, todos nós o sentimos.

Por isso, todos desejamos politicos, que tenham a hombridade e o tino necessário para acabar com eles, por forma a que as revoluções deixem de ser incidentes fatais na vida politica da nação, como tem sido até aqui.

E compreende-se a persistência destes equívocos entre os republicanos?

Não. Quaisquer que sejam os motivos passados, todos os republicanos dignos e honestos, tem que deixar de guerrear-se — para poder unir-se.

Nunca esta união foi tão urgente como agora, quando por todo o país os monarchicos se juntam e organizam, talvez para um novo Monsanto.

Há motivos fortes para irreductibilidades, mesmo para ódios?

Maior será a nobreza daqueles que, esquecendo esses motivos, se deem mutuamente as mãos para, justamente, remediarem o mal passado e prepararem o bem futuro.

AQUI PARA NÓS

Aguilhas

A última reforma do Ministério da Instrução substituiu o Conselho de Inspeção do Ensino Secundário, criado pelo Ministro Alfredo de Magalhães, por uma Comissão Orientadora do Ensino.

Para esta Comissão póde o Governo nomear professores de ensino superior e secundario, á sua escolha, e nós estamos certos de que serão nomeados os que melhor puderem desempenhar o lugar.

Orientadores, como se destinam a ser, exactamente como as bussolas, os escolhidos chamam-se a si próprios *Aguilhas*.

E são de facto *aguilhas* que muitos rasgões terão de coser por esse país fóra — se tiverem... *linha*.

Foot-Ball

No desafio realizado no ultimo domingo em Sevilha entre portugueses e espanhois, *nuestros hermanos* ficaram vencedores.

Este factos surpreendeu-nos extraordinariamente, embora não pertença a esse numero de *patriotas* que consideram os portugueses, só pelo facto de o serem, os homens mais habéis e mais fortes do mundo...

Mas é que estavam convencidos de que nestes *joginhos de pés* os portugueses não tinham rivais, embora soubessemos antecipadamente que os atiradores de pontapés mais duros não iam a Sevilha, preferindo ficar por aí a exercerem a sua nobre profissão... para mal dos nossos estômagos.

Portuguesi

Segundo lemos no «Diario de Lisboa», os italianos designam por *portuguesi* aqueles individuos que vão a todos os espectaculos e lêem todos os jornais — sem nada pagarem.

Embora nada tenha de elogiosa, esta designação não nos prejudica tanto como á primeira vista pode parecer.

Tambem nós temos o termo pejorativo — *francês*. E apesar disso a França merece-nos tal consideração que é até de Paris que nos veem as criancinhas...

Limite de idade

Todo o funcionário público que atingiu 70 anos, tem de reformar-se.

Esta medida merece o nosso aplauso. Embora sabendo que há muitos velhos que valem mais do que todos os novos, entendemos que o País, se pode ter a maior confiança na prudência dos velhos, não pode deixar de ter a maior esperança na actividade dos que o não são.

Intolerâncias

Alguns amigos pessoais que, com bastante magua nossa, são simultaneamente adversários politicos — chamam-nos intolerantes.

Contudo nunca levamos a mal alguém dizer-nos — *eu creio* — mesmo que esse alguém seja daqueles que, dizendo-nos continuamente a sua crença, vão aos arames quando lhes confessamos a nossa descrença...

Gente de aço

Todos os dias surgem maravilhas! Agora, na Inglaterra, uns engenheiros construíram uns autómatos que podem ser dotados de várias habilidades.

Segundo dizem os jornais, há-os que cantam, dançam, regem orquestras, dizem missas, etc.

Assim por este andar, qualquer dia as donas de casa em vez de arranjarem criaditas de carne e osso, mandam-nos buscar á Inglaterra, feitas em bom aço.

Hão-de comer menos, durar mais e talvez não tenham aquele perigo do primo na policia ou em caçadores...

O poeta João de Deus

Por se tratar de documento público, a que convem dar a maior publicidade, arquivamos nas colunas do nosso jornal a carta que o sr. Comandante Sebastião da Costa enviou ao sr. Secretario Geral do Governo Civil de Faro, servindo de Governador Civil, a propósito da homenagem que se deve prestar ao grande poeta algarvio, um dos maiores liricos de Portugal e de todo o mundo:

Ex.^{mo} Sr.

Acusando a recepção do officio de 13 do corrente em que V. Ex.^a me honra com o convite para assistir a uma reunião, nesse Governo Civil, onde se tratará duma homenagem a realizar em Faro ao nosso admiravel lirico João de Deus, venho agradecer penhorado a lembrança do meu nome para aliviar sobre tão simpatico assunto. Mas se nesse dia e hora me fosse possível estar presente a essa reunião, o que não é, pois nele mesmo vou a Lisboa no rápido, outra razão mais impeditiva me forçaria a abdicar de tratar, com V. Ex.^a e todos os congregados para o mesmo fim, de materia que tanto me interessa e tanto me tem ocupado, a qual é ter voluntariamente renunciado a toda a vida social no nosso país.

Por aqui poderia ficar a minha resposta ao amavel convite de V. Ex.^a se no caso de que se vai tratar eu não tivesse responsabilidades particulares e opinião há muito publicada, que julgo meu dever moral mais uma vez afirmar.

Admirador entusiasta do excelso poeta João de Deus, cuja obra lirica, a mais desartificiosa, a mais pura, a mais portuguesa, tenho como imortal, há muito fiz sobre toda a sua personalidade aquele trabalho de exame critico que é necessário fazemos sobre todos os nossos homens representativos para que cada um ocupe no nosso espirito e na nossa vida aquele justo lugar em que a sua sugestão poderá ter valor nacional e humano.

Assim para mim o João de Deus poeta eclipsou completamente um João de Deus pedagogo, autor de uma cartilha, que ultimamente mais se tem querido pôr em relevo. Para mim o pedagogo não existe, é um mito criado com intuitos que não quero discutir e não podem ter utilidade alguma para o magno problema da educação nacional, que tanto me preocupa e há muitos anos estudo; e a Cartilha Maternal um velho método que os últimos estudos de psicologia infantil e de metodologia das primeiras letras há muito reprovaram.

Esta afirmação fiz num número unico que a juventude do Liceu de Faro publicou, tez há pouco oito anos, por ocasião da festa anual ao maior poeta da nossa provincia. Alguns dos belos espiritos do nosso país tem feito semelhantes e públicas afirmações. Sinto-me por isso em muito boa companhia.

Assim eu, promotor que fui da construção dum jardim de infância como preito da provincia ao mavioso cantor das Flores do Campo, desejaria que qualquer homenagem a João de Deus se restringisse ao poeta, unica face verdadeiramente luminosa daquelle extraordinário e excentrico espirito.

Na verdade, neste momento de irreflexão e estouvamento nacional, o que importa sobretudo pôr diante dos olhos da nossa mocidade é a luz daquelas altas e raras figuras da nossa grei que, pelo equilibrio, pela energia de vontade, pelo auto dominio, pela

visão clara dos nossos erros e das nossas necessidades, possam servir de espiritos condutores da mocidade desorientada e ociosa. Ora o João de Deus que levou dez anos a formar-se em direito, que nunca sentiu a responsabilidade e seriedade da vida que foi sempre um preguiçoso improvisador, o poeta boemio, não pode ser padrão do português sisudo, estudioso, responsável, que é urgente criar em Portugal para que Portugal se não atunde num mar de ignominia e estupidez.

O poeta criador de beleza, inspirador de perfeição espiritual, divulguemo-lo aos rapazes, o tocador de viola, estudante um pouco erótico, um pouco louco, escondamo-lo da sua vista.

Eu assim procuro fazer. Na minha casa occupam um lugar d'honra, como dos mais preciosos exemplares, as primeiras e raras edições do poeta, ao lado do «Livro de Amor» em que outro altissimo poeta, com critério muito seguro, apenas deixou ficar o que da obra poetica de João de Deus deve ficar, pondo de lado tudo o que de interior produziu. E deve sair por estes dias, na «Seara Nova», um escrito meu em que o poeta é mais uma vez exaltado.

Esta é a opinião que eu iria defender na reunião do Governo Civil se me fosse possível assistir a ela. E conjuntamente proporia que se continuasse trabalhando para o acabamento do jardim de infância (Por mais dum razão, mesmo excluindo o pedagogo, o nome e figura do cantor das Flores do Campo ficam bem no ambiente dum Jardim de Infância, no qual Froebel deseja que as crianças sejam cultivadas como flores) que se detendesse a idéa muito louvavel dum centenário do poeta em Faro e que nessa data se publicasse uma edição luxuosa do «Livro de Amor» e outra popular em que fossem apenas incluídas as suas poesias de caracter infantil ou a alcance da intelligência das crianças, a qual seria um dos livros de leitura das últimas classes da escola primária.

Aqui tem V. Ex.^a, abreviadamente, tudo o que eu exporia e defenderia diante de todos os que se vão reunir para tratar deste assunto.

Renovando os meus sinceros agradecimentos pelo honroso convite, peço a V. Ex.^a que se digne transmitir aos admiradores de João de Deus que se vão reunir os meus melhores desejos para que resultem proficuos os seus esforços na homenagem que vão votar ao altissimo poeta.

Dentro das minhas possibilidades, quem para esse fim trabalhar encontrará sempre em mim um leal e activo colaborador.

De V. Ex.^a Att.^o e Obr.^o

Sebastião da Costa.

Dr. Gaspar José Machado

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, seguiu para Lisboa, onde tenciona passar as férias da Páscoa, este distinto professor do Liceu, nosso prezado amigo e assinante.

Serões da Provincia

Está annunciada para domingo a publicação duma revista literaria com este titulo, órgão dos estudantes do nosso liceu, tendo a dirigi-la o estudante da 7.^a classe José Romeu Nobre Gomes.

Pelo Liceu

Em virtude dum decreto do actual ministro da instrução que proibiu o exercicio das funções docentes em mais dum estabelecimento de ensino, o sr. Raul Marques Carneiro foi forçado a abandonar as aulas de desenho que regia no liceu com a maior profeciência.

Isto passou-se no principio do segundo periodo escolar, que agora finda e, apesar dos esforços da reitoria, essas aulas continuam ainda sem professor... o que não nos parece duma grande conveniência.

Não estará demonstrada há muito a vantagem de só estarem em vigor, no inicio dos anos escolares, aqueles decretos que podem alterar a distribuição dos serviços lectivos?

Se tal succedesse sempre, não havia tantos motivos para as reclamações que se fazem e para muitas outras que... deviam fazer-se.

O Inquérito literário do «Noticias»

No inquérito literário do «Diario de Noticias» em que o sr. João Ameal tem chamado a depor, até hoje, os homens em que supõe idéas afins das suas, e todos tem mais ou menos opinado conforme a tendência dos quesitos, aparece finalmente um depoimento notavel pelo desassombro das opiniões, largueza de vistas e elevação espiritual e humana.

Sabiamos há muito da vasta e bem orientada cultura de Manuel da Silva Gaio, poeta, romancista e critico dos melhores. A sua attitude universalista que tão lucidamente revela agora, colocam-no hoje entre os mais belos espiritos de Portugal, aqueles de quem se pode fiar o renascimento tão urgente das idéas e do espirito critico, o qual é absolutamente necessário para o nosso ingresso no convívio europeu como colaborador util e escutado.

Daqui abraçamos fraternalmente o illustre homem de letras.

U. P. A.

Nos primeiros dias do mês de Abril próximo será restaurada a Universidade Popular do Algarve instituida em Faro em 1922.

A sua sede será, por amável concessão do Ex.^{mo} reitor do liceu, no Ginásio do mesmo estabelecimento de ensino.

O novo grupo será constituído por alguns dos elementos do antigo: Dr. A. A. Barboza; Dr. C. Cumano; Dr. Silva Péra; Dr. Fernandes Lopes; Prof. Tomás Moreno e Prof. José Dentinho, e ainda pelos Ex.^{mos} senhores Comandante Sebastião da Costa; Dr. F. P. de Azevedo; Dr. Alves de Moura e o Director da «Ideia Republicana», Dr. Antonio Agostinho.

Estamos certos de que o público e sobretudo as classes proletárias acolherão as palestras educativas com o mesmo interesse e entusiasmo com que as acolheram o público em geral e os operários de então.

EDUCAÇÃO E ENSINO

Não ensinem aos outros coisas que os não interessem e que não possam compreender

Vauvenargues

livros e programas

Assistimos há dias ás queixas de um pai que se propõe ensinar instrução primária a seu filho: os compêndios são intoleráveis. E não há melhores. Como resolver o problema? Havendo, como há, uma comissão encarregada pelo governo da escolha dos livros, como é que se entende que eles sejam assim incapazes? O pai referido, exemplificando, citou algumas das muitas tropelias pedagógicas neles contidas.

Este pai tinha carradas de razão. A sua voz não será entretanto ouvida nem pelas comissões nem pelo governo. Tudo ficará como está. Mas são as comissões compostas de elementos profissionais dos menos competentes? Por vezes sucede assim. Ainda porém quando todos fossem o que profissionalmente houvesse de mais apurado, eles não poderiam, não saberiam furtar-se á influencia dos amigos que os assediam, movidos pelas mil e uma razões que lhes apresentam os candidatos, razões entre as quais avultam as condições económicas em que vive o economizador primário, condições económicas á que dia a dia mais se agravam com a carestia crescente da vida. E' que entre nós se faz de tudo uma questão pessoal.

O interesse colectivo não existe ou antes ninguém faz caso dele, o que vem a dar no mesmo. Queixam-se os professores primários, queixam-se os pais dos alunos, mas nem uns nem outros conseguem que os governos encarem o problema com mais interesse, como não conseguem que as comissões nomeadas sejam mais cautelosas na escolha dos livros.

Desgraçadamente a falta de cuidado na escolha dos livros de estado não se limita ao ensino primário. Verifica-se igualmente no ensino secundário. Podemos até dizer que o professor, se não se sobrepuzesse a maior parte das vezes, aos compêndios, teria realizado uma obra deleituosa em puro prejuizo de quem aprende.

Todo o nosso ensino enferma de gravissimos erros a começar pelos programas. Leia-se um programa da instrução primária: E' um caos. Observem-se os programas da instrução secundária: nalgumas materias uma vastidão tormentosa que se tor na impossivel de percorrer em toda a sua extensão com aproveitamento efectivo para o aluno. Outras vezes são excessivamente restritos.

Fica-se com a impressão de que quem legisla nem sabe o que é preciso ensinar, o que já seria bastante para condenar o legislador. Mas nem sequer sabe o que quer que se ensine. A agravar tudo isto succede ainda começarem os trabalhos segundo um programa e, dois ou três mezes depois ser tudo mudado de alto a baixo. E as reformas? Quantas desde a república para cá? Em instrução secundária tem succedido saltar uma reforma no meio do ano com indicação de ser posta imediatamente em prática.

Vamos apresentar um exemplo apenas: há dois anos, e no final do ano para entrar em execução no ano seguinte, saiu uma reforma reduzindo o ensino liceal a seis classes. Quando o novo ano lectivo principiou tornou a reforma antiga das sete classes e, já com as aulas a funcionar, se nomeou em cada liceu uma comissão para distribuir a matéria da sexta classe dos cursos complementares pelas antigas e novamente modernas sexta e sétima. E assim, quando o ano lectivo principiou, ainda os mestres não sabiam o que tinham que ensinar.

Num país em que se legisla tão levemente em matéria de instrução, como é que é possível que o publico, ignaro e que só toma a sério o pão e o cinema, tome tambem a sério o ensino oficial?

Teemos então que esperar que o ensino atinja o descalabro que atingiram as finanças publicas para dele se tratar com a mesma salutar violência com que foi tratado o problema financeiro.

Então não haverá que atender ao privilégio de qualquer classe a dentro do magistério, porque já não há palmatórias e ainda que as houvesse,

Misericórdia de Faro

Recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

No Domingo passado, 17 do corrente, foi esta Santa Casa visitada, inesperadamente, pela Comissão de Inspeção ás Misericórdias, composta dos Ex.^{mos} Srs. Machado Pinto, Director Geral d'Assistencia, Dr. Silva Ramos, Provedor da Misericórdia de Lisboa, Brito Fallé, Provedor da Misericórdia de Elvas, o grande benemérito Dr. Paula Burba, Provedor da Misericórdia de Setubal e Sebastião Silva, secretário da Misericórdia de Lisboa, vultos prestigiosos na benemerencia de Portugal. Suas Ex.^{as} percorreram todas as dependencias desta Instituição, demorando-se junto dos doentes, inquirendo sobre o tratamento e enfermagem que lhes era ministrado.

Suas Ex.^{as} manifestaram a Provedor e Vice Provedor que, sabedores dessa visita, occorram a receber os illustres visitantes, o seu contentamento pelo estado de ordem e acao em que tinham encontrado o hospital, fazendo referencia elogiosas ás enfermeiras, conforme as informações imparciaes colhidas dos doentes, e á Direcção do Hospital pela obra por ella realisada. O Snr. Provedor expôz á Comissão as soluções dadas pela Meza aos varios problemas que se lhe teem ultimamente deparado na sua gerencia, tendo tido o prazer de verificar que essas soluções merecem toda a approvação de S. Ex.^{as}, prazer tanto maior quanto é certo que ella provem de pessoas que, pelo seu caracter, pela sua caridade verdadeiramente cristã e pelo seu altruismo se teem imposto, como beneméritos, a todo o paiz.

Crónica internacional

Por ausência do nosso illustre Redactor, sr. dr. Constantino Cúmano, não podemos publicar hoje a costumada crónica internacional, do que pedimos desculpa aos nossos estimaveis leitores.

Governador Civil

Deve ser hoje ou amanhã nomeado governador civil de Faro, o sr. tenente Matias de Freitas.

Novo ainda, estando longe de ser uma creança, temos as melhores esperanças na sua actividade e esclarecida vontade.

Embora S. Ex.^a represente uma situação que combatemos, pode estar certo de que nos terá sempre a seu lado para o elogiar em toda a obra republicana que possa fazer e em todos os melhoramentos, que, para o distrito, queira realisar.

O. Maria da Conceição Abecasis Pereira de Rezende

Sufragando a alma d'esta inditosa Senhora, a sua Familia manda rezar uma missa no proximo sabado, 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na Igreja da Sé, d'esta Cidade.

não é com palmatórias que se derrubam politicas — desde que o santo monge Schwartz descobriu a pólvora

D.

Manhan

Ao poeta MARIO SALGUEIRO

Hoje, a manhan, é um brado de alegria,
a reboar na abóbada infinita,
— um *evohé* que a Natureza grita,
d'uma rúbra e selvática harmonia!

Zúne a fructa de Pan na luz do dia,
por bosques e trigaes, que o vento agita!
Vinho de oiro espumando, o sol crepita...
— Festim de Deuses! Taças! Ambrosia!

E na gloria do sol, o curvo espaço
é para a Terra noiva o nú abraço
d'um Deus que a ama e beija, imo:redoiro...

Por sôbre a Terra em flôr, — deusa pagan
nos braços ardentísimos de Pan, —
ri um beijo vermêlho, — êste sol de oiro!

BERNARDO DE PASSOS

Homenagem a João de Deus

Recebemos, sobre este assunto, a seguinte carta:

Pedimos a V. a subida fineza da publicação do seguinte:

Os abaixo assinados, estudantes algarvios da Universidade de Coimbra, amigos do grande e sublime poeta João de Deus, protestam publicamente por êste meio — enquanto não lhes fôr dado fazer doutre maneira — contra as apreciações de que foi vítima por parte do sr. Dr. Antonio Barbosa, reitor do liceu dessa cidade, a veneranda figura do vate excelso do «Campo de Flores».

Coimbra 13/3/1929.

Joaquim dos Santos Gomes, Luis dos Santos Patriçio, Antonio Luiz da Silva, Antonio Maria de Rhodes Sergio Callapes, José Rodrigues Pablo, Antonio Pinto Simões, José de Sousa Cachopa Junior, Marcelino Peres, José Guepreiro de Moura Lapa Junior, José Pinto Simões, Julio Sancho, Arthur Merlin Nobre, Antonio F. R. Mascarenhas, Domingos Pestana, José Sebastião Venda, Evaristo Sousa Gago, Manuel Neves, João Zeferino Pereira, Joaquim Correia Alemão e José Ascenso.

No placard de «O Século» esteve afixada a seguinte carta que, por esclarecer o caso, julgamos interessante arquivar neste jornal:

Ex.^{mo} Sr.

Peço a V. Ex.^a queira desculpar-me que eu, apesar de não ter a honra de ser das relações pessoais de V. Ex.^a, lhe dirija esta carta particular.

E faço-o porque, como reitor do Liceu de João de Deus, recebi um officio, assinado por V. Ex.^a como secretário pelo Ex.^{mo} presidente do «Grupo dos amigos de João de Deus» pedindo-me que esclareça V. Ex.^a a respeito da veracidade ou falsidade de afirmações feitas por mim como reitor, numa festa realisada no Liceu por iniciativa da Associação Académica dos alunos. Este officio foi mandado arquivar na correspondência recebida no Liceu, e fica sem resposta official porque o reitor do Liceu julga não dever dá-la.

Mas como pessoa particular que não tem nenhum motivo para não ter por V. Ex.^a e por todos os Ex.^{mos} membros do «Grupo» a consideração que é devida a todos os cavalheiros escrevo esta carta a V. Ex.^a para lhe responder, tanto quanto possivel, ás duvidas do «Grupo».

1.^o — Não é verdade que eu tivesse dito — não ver razões para o Liceu de Faro ter o nome de João de Deus —.

2.^o — Não é verdade que eu proferido apreciações desprimorosas para a obra e memória do Saudoso Poeta.

3.^o — Não me referi á — obra e memoria do Pedagogo — senão para fazer minhas as conclusões do Discurso do Ex.^{mo} Professor José Antonio Dentinho Júnior na «Festa Comemorativa do Grande Lírico, João de Deus, celebrada pela Academia de Faro no Liceu João de Deus, em 8 de Março de 1920», trabalho publicado, que o grupo seguramente guarda no seu arquivo.

Pelo que respeita ás minhas pala-

José Batista Vieira

Antes de partir para o Seixal, onde vai fixar residência, teve a gentileza de cumprimentar todos os que trabalham na «Idéa Republicana», este nosso prezado amigo e assinante.

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente como desejava, tambem o mesmo sr., por intermedio do nosso jornal, oferece o seu prestimo, na vila que vai habitar, a todas as pessoas que lhe dispensaram em Faro a sua amizade, enviando a todas um abraço de muita simpatia.

Agradecendo a delicadeza da sua despedida, desejamos-lhe as maiores felicidades.

Samora Barros

Esteve no domingo em Faro este nosso prezado amigo, talentoso pintor algarvio e professor illustre da escola Commercial e Industrial de Silves.

PARA SEVILHA

Com o fim de assistirem ás festas da Semana Santa, seguiram para Sevilha os nossos amigos srs. António Montes e Marcos Eliazar Cajá.

vras que o Grupo com espanto e alvoroço supõe saber que foram ditas, não posso responder enquanto não souber quais são as palavras que me são atribuidas por um informador não nomeado. Se V. Ex.^a quiser dar-se ao incomodo de comunicar-mas eu responderei.

Se elas são a enumeração que fiz de alguns factos da vida do Poeta, que julgo verdadeiros, por ter tido conhecimento deles em obras de panegiristas de João de Deus e em fontes que julgo fidedignas, poderá V. Ex.^a dar-se ao incomodo de me dizer quais dêses o informador do Grupo citou, sendo favor que eu muito agradecerá a V. Ex.^a indicar-me se o Grupo os tem como verdadeiros, como suspeitos ou como falsos. Em seguida dêstes factos eu tirei uma conclusão de ordem pedagógica.

Se esta conclusão se tira, lógicamente, dos factos a que aludi, e se eles são verdadeiros, eu julgo que como educador dos alunos de uma escola pública não posso nem devo calá-la, muito embora me pese ter de maguar dêste modo pessoas que muito prezo.

E se nesta carta V. Ex.^a achar qualquer palavra menos correcta, eu peço a V. Ex.^a a dê como não escrita.

Com a maxima consideração, eu sou de V. Ex.^a etc.

(a) Antonio dos Reis da Silva Barbosa Faro, 15 de Março de 1929.

P. S. — Peço licença a V. Ex.^a para me considerar no direito de dar a esta carta, ou parte, a publicidade que julgar conveniente, autorizando, da melhor vontade, V. Ex.^a para o mesmo fim.

VIDA DESPORTIVA

A. F. A.

(Comunicado Oficial n.º 5)

Para os devidos eleitos se comunicam as resoluções tomadas pela direcção em sua reunião de 12 do corrente.

Voto de Louvor

Aprovou um voto de louvor: aos jogadores que constituíram os times do Lusitano F. Club e Sporting C. Olhanense. 1.^a categorias, pela boa disciplina e correção mantida no desafio realisado em 10 do corrente em Vila Real.

Ao jornal «Diario de Noticias» pela deferencia que teve para com os aficionados de foot-ball desta provincia, ordenando que, não só em Lisboa e Porto, mas tambem em Faro, fosse instalado no proximo dia 17 na praça D. Francisco Gomes, desta cidade, um quadro electrico para reprodução do importante desafio «Portugal-Espanha» que se realisa em Sevilha.

Campeonato Regional

Para que os encontros marcados no calendário não vão alem do mez de Maio, resolveu bem contra sua vontade que não se deixe de realizar desafios no proximo dia 17 data em que se realisa o Portugal Espanha.

Homologações

Foram homologados os resultados dos seguintes encontros:

Lusitano 5, Olhanense 0, Farense 4, Lisboa e Faro 1, em 1.^a categorias.

Farense 4, Lisboa e Faro 0, em 2.^a categorias.

Faltas de comparencia

Esperança F. Club, marca trez pontos por falta do Portimonense S. Club.

Acta da reunião do Conselho S. de Delegados

Tomou conhecimento do seu conteúdo e resolveu: Agradecer o voto de confiança proposto pelo delegado do Sporting C. Olhanense, a esta direcção e que foi aprovado por aclamação por todos os delegados presentes.

Officiar ao Louletano Desportos Club informando que, para não crear maus precedentes, esta direcção faz questão fechada da resolução que tomou, pelo que lhe foi solicitado para retirar o seu protesto, referente ao encontro realisado, em 20 de Janeiro p. p. Este pedido foi baseado nas declarações feitas pelo Ex.^{mo} Delegado daquele Club, na reunião do Conselho de Delegados, o que veio facilitar a resolução do incidente levantado, com prestigio para o foot-ball algarvio.

Pela Direcção da A. F. A.

Pedro Machado

O Portugal-Espanha

Em Sevilha, onde foram assistir ao desafio de foot-ball entre portugueses e espanhóis, estiveram esta semana algumas individualidades marcantes no meio sportivo algarvio, e entre ellas o nosso querido amigo e illustre Redactor Dr. Constantino Cúmano e os srs. Pedro Machado e Dr. José do Nascimento.

As fases do jogo, relatadas nesta cidade pelos serviços esportivos de «O Século» e «Diario Noticias», foram seguidas com o maior interesse pelo publico farense.

FABRICA «LUSITANIA» Em Vila Real de Sto. Antonio

Vende-se ou arrenda-se esta fabrica, bem situada, pronta a fabricar atum ou sardinha, dispondo de uma superficie superior a cinco mil metros quadrados, com magnifica agua potavel.

Tambem se vende uma soldadura e uma estanhadeira, sistema Sudry, novas, ainda encaixotadas.

Trata-se com o gerente, nesta vila.

Camara Municipal de Faro AVISO

As pessoas ou firmas que desejem utilizar durante o dia, dentro da área desta cidade, o fornecimento de energia electrica para fins de força motriz, ou outros, devem apresentar desde já, nesse sentido, uma declaração na Secretaria desta Camara Municipal, com a indicação do numero aproximado de K. W. a consumir.

Faro, 19 de Março de 1929.
O Presidente da Comissão Administrativa
J. Pires Viegas

VENDE-SE O RETIRO DE S. LUIZ. Tratar no mesmo com Manuel Carmona.

PALHA ENFARDADA

Vende José F. da Encarnação, aos melhores preços do mercado, Tavira.

EDITAL

Eu, João Simões Quintas Junior, Engenheiro-chefe da 5.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Costa & Ribeiro, Lda. pretendellicença para estabelecer um deposito de gasolina (tanque com bomba automedidora) na Praça D. Francisco Gomes freguesia da Sé concelho e distrito de Faro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 2.ª classe com os inconvenientes de «perigo de incendio» são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar por escrito, na 5.ª Circunscrição Industrial, com sede em Faro, rua Conselheiro Bivar n.º 81, 1.º Esq., as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo.

Faro e Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial, 22 de Fevereiro de 1929.

O Engenheiro-Chefe
João Simões Quintas Junior

ARREMATACÃO

No dia 17 do corrente mez e seguintes pelas 13 horas, no estabelecimento comercial do talido Guilherme I. Canada, sito na rua Conselheiro Bivar n.º 44, desta cidade se ha-de continuar á arrematacão em 3.ª praça, sem valor e arrematar a quem maior lance oferecer, os bens arrolados e constan:es dos autos comerciais de falencia apresentada pelo referido Guilherme I. Canada. Por este mesmo anuncio ficam citados quaesquer crédores incertos para assistirem, querendo, á arrematacão.

Faro, 7 de Março de 1929.

O Escrivão,

Antonio de Sousa Ramos

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Francisco Carlos Soares

Para tratamento das vinhas

Vendem-se em Faro na nova Casa de Vinhos de J. J. DE SOUSA

—: rua de Santo Antonio, 34 :—

Os aparelhos necessarios para pó e para liquido

: : Preços vantajosos : :

Gip. Regoanal editra L. da

Trabalhos tipograficos em todos os generos

RAPIDEZ
PERFEICAO
ECONOMIA

Cartões de visita desde 6\$00 o cento

Largo Alexandre Herculano
FARO

32 É O NUMERO DO TELEFONE DA CASA PORTUGAL (CAMISARIA)

Aduelas de Castanho
Pipas para vinho
Barris para vinho
e aguardente. Dornas

Tambem recubo propostas para a venda, já, se convirem as ofertas, da próxima colheita de uvas—cerca de 10.000 cepas. Amendoas de umas 300 amendoeiras, figos, azeitonas e diversos frutos.

Alberto Moutinho — Faro

Trato das 12 ás 13 horas e meia e depois das 18 horas. 886

A. M. PAULA

Cirurgião-Dentista

Rua Conselheiro Bivar, 15. 1.º

— FARO —

ALUNAS DO LICEU

Uma ou duas recebem-se em casa de muito respeito. Pedir informações na Rua Belmarço, n.º 37.

Torneiro mecanico

OFERECE-SE chegado ha pouco de França, onde se foi aperfeiçoar na sua arte.

Trata-se com Cabeçadas & Santos, Ld.ª — FARO.

Automovel Oakland

Reparado de novo e pintado, vende Arthur Henrique Pardal — FARO.

ADEGA

Uma das mais afreguezadas de Faro, com vazilhame para 25000 almudes, trespassa-se com muita ou pouca existencia. Facilita-se o pagamento.

Carta a este jornal, ás iniciais P. J.

Palha entardada,
aveia e fava

Vende alguns vagons:

J. M. Vilhena

ALVALADE

BALANÇAS DECIMAES

De 300 e 500 quilos, uzadas, mas em magnifico estado.

Vende José F. da Encarnação. Tavira.

EMPREGADO COMERCIAL

COM CONHECIMENTOS DE CONTABILIDADE e que dê boas informações, precisa João Pires & Filhos, Ld.ª — FARO.

Fábrica de Moagem e Panificação

VENDE SE em Vila Nova de Cabela, a 100 metros da Estação do Caminho de Ferro, com padaria mecanica anexa e várias dependencias que podem servir para outros ramos de negocio.

Trata-se na sede da firma Celricos, Reis, Brito & C.ª Ld.ª, na mesma vila.

Prensas de ferro

Para azeitona, com 4 colunas, sistema «Mabil». Vende José F. da Encarnação, — Tavira.

Democratas: lêde a Ideia Republicana

Pianos e Pianolas

As melhores marcas do mundo e os melhores preços

VENDE:

ALVARO CRUZ, L.ª

Largo Trindade Coelho, 6 — LISBOA

INFORMA EM FARO:

ANTONIO MADEIRA JUNIOR

Muita atenção!!

QUEREIS BEBER AS VOSSAS REFEIÇÕES BOM VINHO, PURO, POUCO ALCOOLICO, INOFFENSIVO E SABOROSO? Tendes o tinto ou branco de BUCELAS, da acreditada casa João Camilo Alves, Ld.ª.

VENDE-SE EM FARO NA RUA DE SANTO ANTONIO, 34 (nova casa de vinhos de J. J. DE SOUSA — Telefone n.º 148.

PREÇOS: Tinto — 5 litros 9\$50
Branco — 5 " 11\$59

== Dentro da cidade envia-se ao domicilio ==

Lembramos aos srs. Louletanos e Olhanenses as camionetas como bons portadores

MERCERIA ALIANÇA

—: DE :—

José Pedro da Silva
FARO

O melhor estabelecimento de mercearias desta cidade

Generos de primeira qualidade aos mais baixos preços
Vinhos e licores das melhores marcas
O afamado CAFE SILVA

Samorinha & Samorinha, Ltd.ª

Deposito de:

Ferragens

ARTIGOS PARA CONSTRUÇÃO

|| Cimento nacional ||
|| e estrangeiro ||

Aparelhos completos para retretes

MOSAICOS E AZULEJOS

65, Rua do Alportel, 69—FARO

Vende-se

Carvão sem cisco a 7\$50 a arroba, posto na casa do freguez, desde que seja enviado um simples recado ao largo do Carmo, 39, pois que nós, para evitar quaesquer embaraços aos Ex.^{mos} freguezes, mandamos todos os dias um carro pelas ruas da cidade para fornecer V. Ex.^{as}.

Carvão ensacado a arroba 7\$00. Petroleo, o litro, 1\$90. Bolas, a duzia, \$60. Cepa a arroba, 3\$00.

A lã pinga? Só no Largo do Carmo, 39.

JOÃO SOARES VIEGAS

Com casa de pasto
RUA LETES, 29 a 33 — FARO
Bons vinhos e petiscos

Vende-se

Uma casa de moradia terrea, sita na Pra. Alexandre Herculano 24 e um armazem na rua da Barqueta n.º 4.

Tratar na rua D. Francisco Gomes, n.º 50 — FARO.

MANTEJEA DE NADOUPE

A melhor e mais barata do mercado
Preços especiais para revenda

Mercearia Carvalho
LARGO MUNUEL BELMARÇO
— FARO —

BARBEARIA EM FARO

TRESPASSA-SE, afreguezada e em bom local. Diz-se nesta redacção.

OFICIAL DE BARBEIRO E CABELEIREIRO oferece-se. Quem pretender dirija-se á rua do Carmo, 26—Faro.

Mil e quinhentos BONETS

CHEGARAM A
CASA PORTUGAL

Oficina de barro ordinário

e em v' dro e tudo o que diz respeito á sua arte, de Manuel Francisco dos Santos (em frente da Carreira do tiro)
=: FARO =:

José Gonçalves Lopes

Oficina de Marcenaria

Mobílias em todos os estilos
Fazem-se urnas para revenda
Compram-se moveis usados

Rua do Alportel, 14 a 22 — FARO

SOCIEDADE DE MADEIRAS, LIMITADA
FARO

Madeiras nacionaes e estrangeiras aos melhores preços do mercado
TRAVESSA DA MISERICORDIA, 11

Papel de cartas alta fantasia: avulso muito barato

Livraria Internacional
(JUNTO AO CHIADO)

The
GENERAL TIRE

Representantes:
Cabeçadas & Santos, Lda.
FARO

Silva Mealha
Medico-Cirurgião

Ex-Interno dos hospitais de Lisboa
Director do Dispensario anti-tuberculoso
Consults no dispensario das 12 ás 13

Clinica geral e operações
CONSULTORIO:
Praça D. Francisco Gomes 19
MORADA:
Rua Filipe Alistão, 21
— FARO —

Vieira Branco & Teles, L. da

Ferragens, drogas, papelaria
tubagem e torneiras em todos
= os diametros =

LARGO DA PALMEIRA
FARO

"A IDEIA REPUBLICANA"

Vende-se em FARO na livraria de A. S. Capela, Rua D. Francisco Gomes, 40 e em OLHÃO na sucursal da mesma livraria, Rua do Comercio, 38, agente de todos os jornaes, excepto do «Diario de Noticias». Recebem-se assinaturas e anuncios para este semanário.

Livraria e Papelaria SILVA

Artigos de escritório,
: desenho e pintura :
Enorme sortido de calcomanias
Representante das casas :
KODAK, PATHÉ e AGFA
Revistas e jornaes nacionaes
— e estrangeiros —
Rua D. Francisco Gomes — FARO

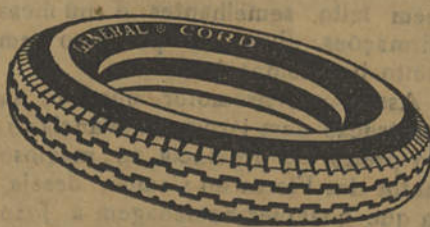
Grande futuro

TERRENO para construção vende-se 1000 metros na avenida 5 de Outubro com 32 metros de frente para a avenida, 32 metros para a rua Camilo Castelo Branco e 32 metros com fiert para o jardim do sr. Manuel José Nobre.

Para tratar, rua Francisco Barreto, 25.

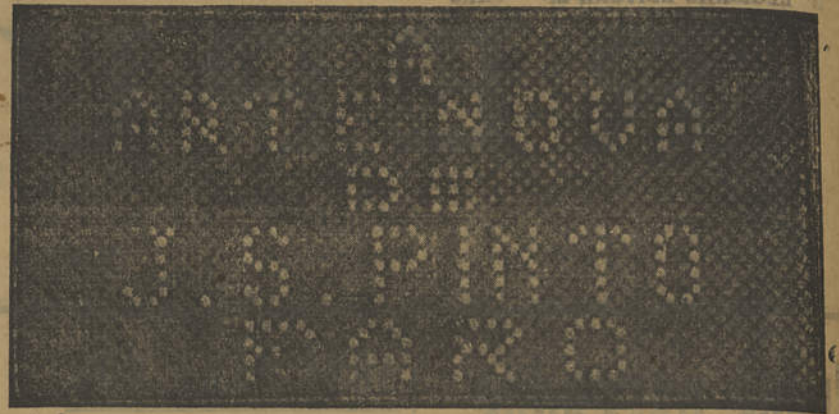
Vende-se

UM PREDIO com moradia, grande quintal e garage, aguas encanadas, cisterna e dois amplos armazens. Boa construção recente, na estrada de S. Braz. Tratar na rua Conselheiro Bivar, n.º 59 — FARO.



Representantes:
Cabeçadas & Santos, Lda.
FARO

CAPACHOS E COLCHÕES



Preços sem competencia. | Descontos aos revendedores

OFICINA DE CANTEIRO E MARMORE
DE Manuel Rodrigues Palaré

CASA FUNDADA EM 1912

Execução de quaisquer obras concernentes a esta arte, tais como : jazigos, campas, letras em todos os tipos, marmores polidos, etc. Tambem se encarrega de cantarias para obras e trabalhos em grosso para pontes, nóras, lagedos, etc.

Trabho garantido. — Preços sem competencia

RUA CUNHA MATOS — FARO

Marques, Vaz Velho & Caiado, Ltd.

Agentes de Navegação

Carreiras regulares de vapôres para todos os portos do mundo

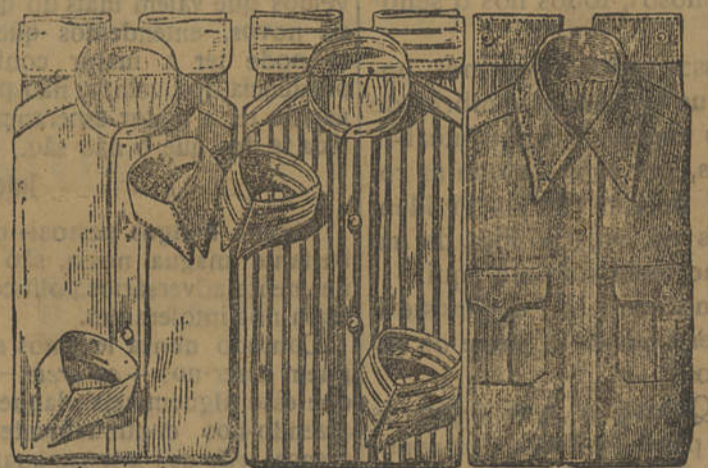
Telegramas ORAF Telefones n.º 14

Representantes dos srs.

E. Pinto Bastos & C.ª Lda.
Marcus & Harting, Lda.ª, etc.

Enxovais em 24 horas

Produção (media) 4 camisas por hora (Fabricação mecanica)



Gravataria e artigos de toilette para homem
malas e meias para senhora

Telefone n.º
MARIO VICENTE ROQUE
CASA PORTUGAL

— FARO —
Pedir amostras pelo correio ou telefone.

Manuel Dias Sancho
Casa Bancaria

Rua D. Francisco Gomes — FARO

Todas as operações bancarias

Secção Maritima :

Rua de Santo Antonio, 11 e 13

Agentes de varias companhias de navegação com carreiras regulares para todos os portos do NORTE DA EUROPA, LEVANTE, AFRICA, etc.

Cabaz das Fructas

DE
JOÃO SOTA

Rua Tenente Valadim — FARO

Esmerado serviço de restaurant

Fructas temporãs e serodias

Vinhos, licôres e champagnes das mais acreditadas
— marcas —

Figo flôr do Algarve em ceifãs de tôdos

— os tamanhos, proprias para brindes —

Representante da afamada marca de manteigas

: : : « MADRIGAL » : : :